

# Notas e Notícias

## **O óleo de Oliva**

*"To be or not to be?", that is the question*

Pelas notícias que estão chegando de Roma, estamos sendo informados que há uma interessante divergência de opinião entre os cultivadores e interessados da Itália, e os mesmos da Espanha, Grécia, Algéria, Portugal e Turquia.

A questão foi levantada durante os trabalhos do 13.º Congresso Internacional de Cultivadores recentemente reunidos em Madrid. Os países formando um grupo Mediterrâneo sustentam que o óleo de oliva é "virgem" quando êle é o produto de uma só classe de oliveiras e de uma só safra; e "puro" quando é uma mistura de vários tipos de plantas e *outros óleos inferiores, refinada e feita côr de ouro e sem cheiro*. Só a Itália não queria esta distinção entre o "virgem" e o "puro".

Como qualquer Congresso Internacional tem a coragem de chamar um óleo "puro" quando êle é uma mistura do de oliva e *outros óleos inferiores, fabricado e manipulado* de tal forma que êle é de uma certa côr e *sem cheiro*, é cousa que está além da nossa compreensão. A palavra *puro*, pelo nosso dicionário, significa sem mistura, sem alteração, genuino, virginal, verdadeiro e natural.

Os países Mediterrâneos que cultivam a oliveira estão com a intenção de manter a distinção. Em todo caso, o comprador honesto devia continuar a esforçar-se para obter óleo realmente puro e virgem, e da região onde mais lhe convenha. Entretanto, como é muito sabido, algumas qualidades do óleo têm um *sabor característico bem acentuado*, que influi muito no assunto, e especialmente nas relações que ha de existir entre compradores e consumidores.

O "Corriere della Sera" levantou um protesto contra a atitude dos plantadores Italianos como foi constatado em Madrid, insinuando que os *interesses dos consumidores* foram completamente postos de lado, e que só os *lucros dos plantadores* foi tomado em consideração.

Entretanto, não é de hoje que somos informados que a Itália estava exportando mais óleo de oliva do que suas oliveiras estavam produzindo.

Nesta questão uma cousa devemos lembrar: E' que a preferência para o óleo de oliva de *sabor acentuado* é pouco desenvolvida *fora* dos países Mediterrâneos e que o não desenvolvido gôsto está sempre a procura dos óleos com o *mínimo* de sabor. Provavelmente, é só quando o sabor de um óleo de oliva, como o da Toscana for adquirido e cultivado pelos povos, que o comércio italiano vai entender que *qualidade* e não *côr e ausencia de sabor* é o que é mais desejavel. Na própria Itália, poucas são as pessoas que vão comprando óleo de oliva sem primeiramente verificar que é praticamente sem sabor.

Frank Woolley

---

## **Curso de Férias sôbre Tratores Agrícolas na "Luiz de Queiroz", de 8 a 30 de Janeiro de 1951**

Como é sabido, a cadeira de Mecânica e Máquinas Agrícolas da "Luiz de Queiroz", vem fazendo todos os anos, desde 1948, durante as férias escolares, proveitosos e bem concorridos cursos de férias de tratoristas técnicos, atendendo assim à procura sempre crescente desses profissionais, que ajudarão a rápida mecanização da agricultura, como base do aumento de produção de que tanto necessita nosso país.

Esse curso, que foi idealizado e é supervisionado pelo prof. dr. Hugo de Almeida Leme, titular da cadeira de Mecânica e Máquinas Agrícolas da escola, vem desenvolvendo o seguinte programa: O trator e a tração das máquinas agrícolas. Histórico. Estudo orgânico dos tratores. Estudo orgânico e elementar dos motores de combustão interna. Órgãos fundamentais, órgãos complementares, órgãos de ignição, órgãos de refrigeração, órgãos de lubrificação, órgãos de alimentação e órgãos acessórios. Mecanismos de transmissão de movimentos dos tratores, diferencial, chassis e rodado, direção. Estudo dinâmico

dos tratores. A tração agrícola por meio de tratôres. Considerações econômicas sobre o tratôr, etc.

No presente ano, o prof. Hugo Leme, animado pelo número de inscrições, principalmente de agrônomos deste e de outros Estados, que querem se aperfeiçoar na motomecanização, conseguiu alguns tratôres "emprestados" aos agentes da Capital; assim suas aulas, desenvolveram se com amplas demonstrações dos tratôres *Allis-Chalmers, Continental, Minneapolis-Moline, Case, Dawid Brown, Oliver, Ferguson, Ford, Panther, Massey-Harris, John Deere, Caterpillar, Sift, etc.*

Para que os interessados pudessem examinar as referidas máquinas, assim como grande variedades de implementos, para os mais variados fins, resolveu o prof. dr. Hugo de Almeida Leme fazer uma *Exposição* das mesmas no galpão da Mecânica e Máquinas Agrícolas, de 22 a 30 de Janeiro do corrente ano.

Como fomos informados, o Curso de Férias sobre Tratôres Agrícolas não sofrerá solução de continuidade, pois todos os anos prosseguirá em suas aulas, abrindo as inscrições em dezembro; sendo seu número de matrícula limitado a 20 alunos, terão preferência os agrônomos e agricultores.

O prof. dr. Hugo de Almeida Leme, com abnegação, vem dando êsse curso intensivo com reais vantagens para a campanha da mecanização da lavoura, que ora se empreende com entusiasmo pelo país.

---

### **Algumas precauções para evitar acidentes com os novos inseticidas**

Praticamente, todos os produtos utilizados no combate às pragas do algodoeiro são tóxicos para o homem, sendo capazes de provocar intoxicações agudas — algumas até mesmo fatais

— e intoxicações crônicas. De maneira geral, pode se considerar que os inseticidas clorados são menos perigosos do que os fosforados. Assim sendo, os seguintes cuidados tornam-se indispensáveis sejam tomadas, por parte de todos aqueles que manuseiam ou aplicam os inseticidas :

- 1 — Usar roupa (macacão) exclusivamente para esse serviço, a qual deverá ser lavada toda vez que o operário terminar o seu trabalho diário;
- 2 — Usar olhos e máscaras, para proteger os olhos e as vias respiratórias, e luvas, preferivelmente de borracha;
- 3 — Tomar banho todos os dias, após o término do trabalho de pulverizações ou polvilhamentos;
- 4 — Não permitir que os operários adoentados executem serviços dessa natureza;
- 5 — Aos primeiros sinais de intoxicação (mau estar geral, dor de cabeça, suor frio, tonturas, vômitos etc), providenciar para que o operário receba assistência médica;
- 6 — Quando usados pulverisadores, não trabalhar com máquinas que vasem líquidos; de qualquer maneira, é recomendável que os operadores sejam protegidos com uma pala impermeável;
- 7 — Não desentupir o bico dos pulverisadores, soprando com a boca;
- 8 — Não fazer a mistura do veneno com as mãos desprotegidas;
- 9 — Ao executar os polvilhamentos, evitar de trabalhar contra o vento, ou melhor ainda não fazer polvilhamentos quando estiver ventando muito;
- 10 — Não carregar as polvilhadeiras com as mãos desprotegidas;
- 11 — Não permitir que os operários trabalhem muito juntos uns dos outros, para evitar que o inseticida polvilhado atinja aos que lhe estão próximos;
- 12 — Em resumo — é preciso ter sempre presente que esses venenos atravessam a pele, causando envenenamentos; toda precaução no sentido de evitar o contacto do corpo com os mesmos, auxiliará a evitar os acidentes de intoxicação.

(Extraído do O Biológico n. 7, Julho, 1950)

# Revista de Agricultura

Snr. DIRETOR DA REVISTA

O abaixo assinado, desejando obter..... assinatura da REVISTA  
DE AGRICULTURA, referente ao ano de 19....., remete a importância de

Nome por extenso.....

Residência.....

OBSERVAÇÕES — Assinatura anual : porte simples, Cr\$ 50,00; registrada, Cr\$ 55,00. Estrangeiro : porte simples, Cr\$ 60,00; registrada, Cr\$ 65,00 — Para os alunos das Escolas de Agronomia : porte simples, Cr\$ 35,00; Registrada, Cr\$ 40,00 — Número avulso, Cr\$ 10,00; número atrasado, Cr\$ 12,00 — Quando a assinatura for pedida no meio do ano, o assinante receberá os números atrasados correspondentes — Correspondência : “Revista de Agricultura” - Caixa Postal, 60 - Piracicaba - Estado de S. Paulo - BRASIL

# LIVROS ÚTEIS

aos agricultores, criadores e agrônomos

PROF. N. ATHANASSOF

Manual do Criador de Suínos (4. <sup>a</sup> edição)	Cr.\$ 100,00
Manual do Criador de Bovinos (4. <sup>a</sup> edição)	Cr.\$ 120,00
Origem do Porco Doméstico	Cr.\$ 3,00

PROF. OCTAVIO DOMINGUES

Noção de espécie e raça em Zootécnia	Cr.\$ 3,00
--------------------------------------	------------

PROF. A. DI PARAVICINI TORRES

Melhoramento dos Rebanhos	Cr.\$ 40,00
---------------------------	-------------

Raças que interessam o Brasil — Bovinas, equinas, asininas, ovinas, caprinas, suínas	Cr\$ 30,00
---	------------

PROF. S. DE TOLEDO PIZA JUNIOR

O Citoplasmae o núcleo no desenvolvimento e na hereditariedade	Cr.\$ 20,00
---	-------------

PROF. RENÉ STRAUNARD

Obstetrícia Veterinária	Cr.\$ 25,00
-------------------------	-------------

PROF. ORLANDO CARNEIRO

Construções Rurais — 4. <sup>a</sup> edição 1945 (Um livro completo)	Cr\$ 200,00
---	-------------

AGR.-SILVICULTOR PAULO F. SOUZA

Tecnologia de Produtos Florestais	Cr\$ 80,00
Indústria Madeireira	Cr\$ 80,00

PROF. LUIS SILVEIRA PEDREIRA

Química Orgânica	Cr.\$ 200,00
------------------	--------------

JOSE' SETZER

Contribuição para o Estudo do Clima do E. S. Paulo	Cr\$ 100,00
--	-------------

Acrescentar mais Cr.\$ 1,50 para porte e registro

Encomendas à «REVISTA DE AGRICULTURA»

Caixa Postal 60 — PIRACICABA — Estado de S. Paulo — BRASIL